

A prevalência de transtornos mentais entre trabalhadores de enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura

Luciana Miranda Rodrigues
Ireneide Baldez da Costa Brito
Marceli da Rocha Aquino
Quenia Cristina Dias Morais

RESUMO. Objetivo: discutir a prevalência das doenças mentais no corpo de trabalho de enfermagem e quais cuidados devem ser realizados para minimizar a ocorrência das mesmas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, com abordagem na Revisão Integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados *LILACS*, *BDENF* e *MEDLINE*. **Resultados:** os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem têm apresentado sinais e sintomas de distúrbios psiquiátricos menores, cada vez com maior prevalência na enfermagem. E que esses distúrbios são favorecidos principalmente pelo ambiente de trabalho que se caracteriza pela carga excessiva de trabalho, estresse nas estruturas de trabalho e pressão causada pelos superiores. **Conclusão:** a garantia da qualidade de vida do profissional de enfermagem bem como a saúde do trabalhador devem ser colocadas prioritariamente a fim de que não se desenvolvam novos casos de transtornos mentais na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtornos mentais. Trabalho.

INTRODUÇÃO

As relações do indivíduo com o trabalho influenciam na sua saúde e, dependendo de seu nível de envolvimento com o trabalho, impõem adaptações ao estilo de vida e mecanismos de enfrentamento que podem interferir em sua saúde mental (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010).

Segundo estimativa da OMS, os transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados, e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No Brasil, dados do INSS sobre a concessão de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade para o trabalho superior a 15 dias e de aposentadoria por invalidez, por incapacidade definitiva para o trabalho, mostram que os *transtornos mentais*, com destaque para o *alcoolismo crônico*, ocupam o terceiro lugar entre as causas dessas ocorrências (BRASIL, 2001).

O trabalho tem sido reconhecido como importante fator de adoecimento, de desencadeamento e de crescente aumento de distúrbios psíquicos. Os determinantes do trabalho que desencadeiam ou agravam distúrbios psíquicos irão, geralmente, se articular a modos individuais de responder, interagir e adoecer, ou seja, as cargas do trabalho vão incidir sobre um sujeito particular portador de uma história singular preexistente ao seu encontro com o trabalho (KIRCHHOF et al, 2009).

O ambiente do trabalho vem se modificando e tem acompanhado o avanço das tecnologias com maior velocidade do que a capacidade de adaptação dos trabalhadores. É neste local que se estabelecem as demandas psicológicas relacionadas ao trabalho e o profissional experimenta variados graus de controle sobre as atividades que executa. A grande demanda e os poucos recursos de enfrentamento produzem a percepção do risco de perda de controle. O tipo de desgaste a que as pessoas estão submetidas permanentemente nos ambientes e as relações com o trabalho são fatores determinantes para o adoecimento. Os agentes estressores psicossociais são tão potentes quanto os microorganismos e a insalubridade no desencadeamento de doenças (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010).

É sabido que a atividade laboral coloca a equipe de enfermagem diuturnamente sob tensão e à mercê de riscos físicos, químicos, biológicos, emocionais, psicossociais e ergonômicos. Frequentemente, os trabalhadores de enfermagem possuem mais de um vínculo empregatício, comprometendo o tempo dedicado para o lazer e família. As jornadas duplas ou triplas podem conduzir ao estresse emocional, decorrente do acúmulo de atribuições. Nesse sentido, o estresse surge como resposta à pressão imposta sobre o trabalhador. Trabalhar em situações de estimulação ambiental excessiva pode possibilitar equilíbrio psicossomático relevante para o funcionamento psíquico. Em contrapartida, pode levar à infelicidade, alienação e doença mental (KIRCHHOF et al, 2009; MARTINATO et al, 2010).

O processo de sofrimento psíquico não é, muitas vezes, imediatamente visível. Seu desenvolvimento acontece de forma “silenciosa” ou “invisível”, embora também possa eclodir de forma aguda por desencadeantes diretamente ocasionados pelo trabalho (BRASIL, 2002).

Alguns sinais de presença de distúrbios psíquicos se manifestam como “perturbadores” do trabalho, e a percepção destes indica que o empregado deve ser encaminhado para avaliação clínica. Incide em erro a empresa que, reconhecendo a sintomatologia, a encare como demonstração de “negligência”, “indisciplina”, “irresponsabilidade” ou “falta de preparo por parte do trabalhador”, o que ocasiona demissões (KIRCHHOF et al, 2009).

A pretensão deste estudo é buscar abordagens que respondam ao seguinte questionamento: *Qual a prevalência de transtornos mentais entre os trabalhadores de enfermagem?*

Sendo assim, este estudo visa discutir a prevalência das doenças mentais no corpo de trabalho de enfermagem e quais cuidados devem ser tomados para minimizar a ocorrência das mesmas, de modo que se possa sinalizar e sensibilizar os profissionais de enfermagem, a relação trabalho e saúde com o ambiente laboral.

MÉTODO

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica sobre a prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de enfermagem.

Os dados foram coletados a partir de uma busca virtual em bancos de dados da literatura de enfermagem e saúde (*Lilacs, Scielo, Bedenf e Medline*), com base na questão norteadora do estudo.

A busca foi realizada com uso das palavras chaves (Enfermagem, Transtornos Mentais e Trabalho) seguida ou não dos booleanos *AND* ou *OR*.

Os critérios de inclusão para a coleta dos dados foram: Artigos científicos publicados no período de 2009 a 2013; artigos científicos em língua portuguesa e artigos completos acessíveis. Os passos seguidos no percurso metodológico encontram-se destacados na figura 1.

A análise dos dados foi realizada a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados que reuniu questões abertas e fechadas acerca dos estudos selecionados segundo os critérios de inclusão do estudo.

Para síntese dos dados foi realizada a análise estatística apresentada na forma de frequência absoluta simples. A análise dos dados também foi feita com base na metodologia da revisão integrativa. Os estudos foram divididos em subgrupos, de acordo com a classificação estabelecida na ficha documental, visando à facilitação da análise. A categorização foi baseada no tipo de incidência e características da amostra.

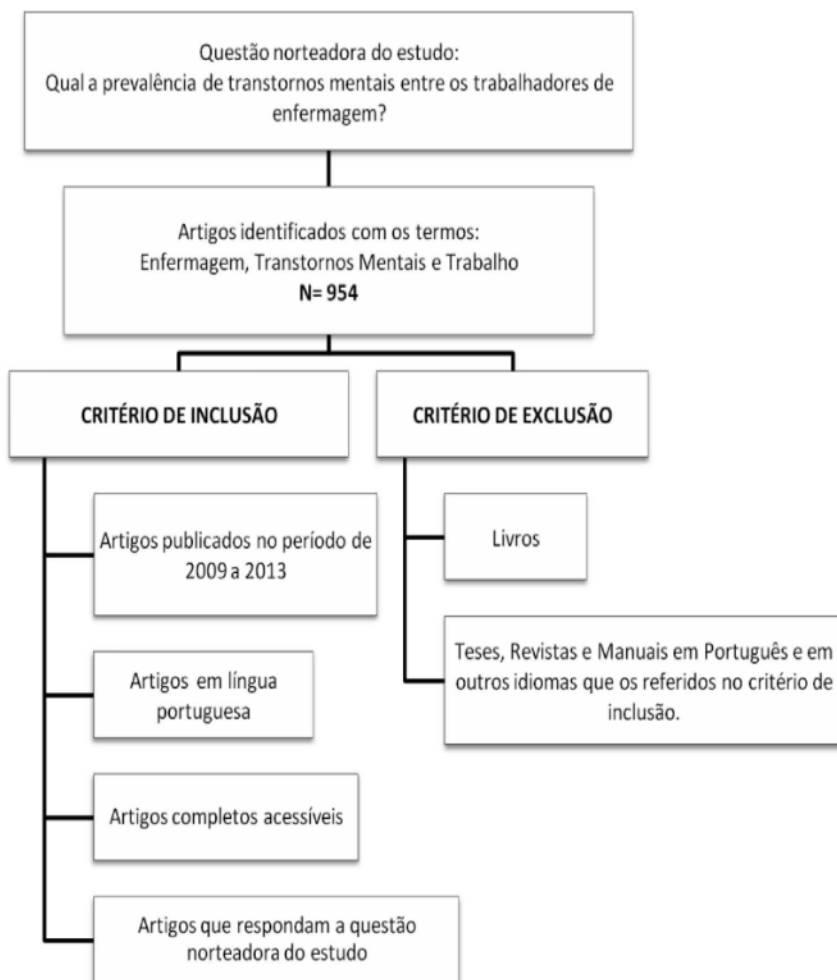


Figura 3 – Fluxo da busca integrativa nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, março 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ACHADOS

O estudo contou com 15 produções científicas encontradas e avaliadas segundo os critérios de inclusão do estudo. Os resultados foram divididos em categorias para uma melhor análise dos dados.

Categoria 1: Perfil da busca dos estudos nas bases de dados, no site da BIREME (MS).

Quantidade (N)					
Período		Idioma		Texto	
De 2009 a 2013	Antes de 2009	Português	Outros idiomas	Completo	Resumo
82	680	82	192	298	656
Total de Artigos Encontrados = 954					

Tabela 1 - Quantitativo referente a busca dos artigos na Base de Dados segundo os critérios de inclusão no estudo, Rio de Janeiro, 2014.

Fonte: Pesquisa na Base de Dados, 2014.

Base de Dados	Quantidade de artigos encontrados (N)
LILACS	44
MEDLINE	4
BDENF	42
TOTAL	74

Tabela 2 - Quantitativo referente a busca dos artigos na Base de Dados segundo os objetivos do estudo, Rio de Janeiro, 2014.

Fonte: Pesquisa na Base de Dados, 2014.

Não respondiam a questão norteadora do estudo		Artigos repetidos	Teses, Monografias, Dissertações
Religião	1		
Criança	1		
Idoso	2		
HIV	3		
Outros Profissionais	2		
Outras doenças de enfermagem	2	23	8
Cuidados de enfermagem	3		
Pacientes	9		
Família	5		

Tabela 3 - Quantitativo de artigos excluídos segundo os critérios de exclusão do estudo, Rio de Janeiro, 2014.

Fonte: Pesquisa na Base de Dados, 2014.

Categoria 2: Perfil dos 15 Artigos que respondem a Questão Norteadora do estudo.

Variáveis	Frequência (N)
Ano de Publicação	
2009	3
2010	2
2011	5
2012	2
2013	3
Categoria dos Autores	
Enfermeiros	37
Fisioterapeutas	1
Psicólogos	1
Matemático	1
Não especificado	22

Continuação...

Variáveis	Frequência (N)
Tipo de Estudo	
Revisão	4
Pesquisa de Campo	11
Abordagem Metodológica	
Quantitativo	9
Qualitativo	6
Tipo de Estudo	
Descritivo	7
Bibliográfico	4
Transversal	2
Epidemiológico	2
Coleta dos dados	
Questionário	9
Formulário	5
Outros	1
Tipo de Análise	
Conteúdo	4
Estatística	10
Por Categorias	1

Tabela 4 - Perfil dos Artigos encontrados segundo a questão norteadora, Rio de Janeiro, 2014.
Fonte: Pesquisa na Base de Dados, 2014.

Nº	Autores do Estudo	Título do Estudo	Ano
1	DIAS, JRF, et al	<i>Fatores Predisponentes ao uso próprio de Psicotrópicos por profissionais de enfermagem</i>	2011
2	MARTINS, ERC, et al	<i>Concepções do trabalhador de enfermagem Sobre drogas: a visibilidade dos riscos</i>	2009
3	MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; LISBOA, Marcia Tereza Luz; GRIEP, Rosane Harter.	<i>Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e Distúrbios musculoesqueléticos em Trabalhadores de enfermagem</i>	2009
4	SANTANA, Leni de Lima; et al	<i>Cargas e desgastes de trabalho vivenciados Entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino</i>	2013
5	OLIVEIRA, Beatriz de; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo.	<i>Análise das funções cognitivas e sono na equipe de enfermagem nos turnos diurno e noturno.</i>	2013
6	DE MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes; et al.	<i>Saúde Mental, trabalho e aposentadoria: focalizando a alienação mental</i>	2009
7	GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva; et al.	<i>Caracterização de consumo e dependência de tabaco entre trabalhadores de uma instituição de nível superior</i>	2011
8	CARVALHO, Luciana Souza Freitas; et al.	<i>Motivos de afastamento por licença de saúde dos Trabalhadores de enfermagem</i>	2010
9	TAVARES, Juliana Petri; et al.	<i>Produção científica sobre os distúrbios psíquicos menores a partir do self Report questionnaire</i>	2011
10	MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; et al.	<i>Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem</i>	2010

Nº	Autores do Estudo	Título do Estudo	Ano
11	TAVARES, Juliana Petri; et al.	<i>Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes de universidades</i>	2012
12	LÓPEZ-MONTESINOS, Maria José.	<i>Estudo psicossocial das consequências do trabalho dos enfermeiros hospitalares como gestão de recursos humanos</i>	2013
13	DE SOUZA, Magda Nascimento Medeiros; et al.	<i>Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de um hospital Especializado de Feira de Santana, Bahia</i>	2011
14	ROCHA, Patrícia Rodrigues da; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal.	<i>Questionários sobre o uso de álcool e drogas entre trabalhadores: revisão da literatura</i>	2011
15	DILÉLIO, Alitéia Santiago; et al.	<i>Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil</i>	2012

Quadro 1 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa, Rio de Janeiro, 2014.

Fonte: Pesquisa na Base de Dados, 2014.

Os resultados do estudo foram subdivididos em categorias de acordo com as características específicas que surgiram no decorrer da coleta dos dados.

A primeira categoria evidenciou o perfil das produções científicas de acordo com a busca dos dados no Portal Institucional de Busca na Biblioteca Virtual de Saúde, BIREME. Inicialmente, foram inseridas as palavras-chave: enfermagem-transtornos mentais-trabalho, juntamente com o boleano AND e foram encontrados, inicialmente, 954 produções científicas que identificaram as palavras-chave, conforme se apresenta na tabela 1.

A tabela 2 apresenta os resultados obtidos após a leitura dos títulos e resumos das produções científicas, totalizando 74 produções científicas que traziam em si o encaixe das palavras-chave com o objetivo do

estudo. Ainda, apresenta por base de dados a frequência encontrada das produções científicas. As bases de dados estudadas foram: Base de Dados da Enfermagem (BDENf), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Já a tabela 3, faz a apresentação dos itens excluídos por motivos encontrados sendo eles: produções científicas repetidas nas bases de dados e fora do tema proposto pelo estudo.

A segunda categoria deste estudo foi baseada no perfil dos artigos estudados. A tabela 4 apresenta o perfil das produções científicas estudadas e observou-se que a maioria dos autores dos artigos eram Enfermeiros (n=22), que a prevalência dos estudos foi de abordagem quantitativa (n=9), descritivo (n=9), pesquisa de campo (n= 11) e análise estatística (N=10).

O quadro 1 mostra o resultado obtido após a leitura na íntegra dos artigos selecionados e retirados os itens repetidos e temas gerais abordados dentro do tema escolhido. Neste quadro, apresentamos os principais resultados e conclusão referentes aos 15 artigos publicados sob a temática de escolha e que respondiam à questão norteadora do estudo.

A pesquisa evidenciou que os principais motivos que levam os profissionais de enfermagem a desenvolverem os transtornos psiquiátricos estão relacionados a fatores que envolvem principalmente o ambiente de trabalho.

A Enfermagem Psiquiátrica abrange o uso abusivo de drogas e seus dependentes como um transtorno mental devido às diversas alterações geradas por ele, desde agressividade a alterações cognitivas importantes como alucinações auditivas e visuais (BRASIL, 2013).

O estudo apresenta dados referentes ao uso de drogas psicotrópicas e uso do tabaco por profissionais de enfermagem de forma abusiva no ambiente laboral.

Dias et al (2011) aponta os principais fatores que favorecem esse consumo abusivo, sendo eles períodos de altos estresses, cobranças e insatisfação no ambiente de trabalho, desentendimentos com a equipe de trabalho e problemas familiares.

Martins et al (2009) mostrou em seu estudo que os profissionais de enfermagem concebem de forma natural e aceitável o uso de drogas psicoativas lícitas, por não considerá-las como drogas, por exemplo: álcool, tabaco e até os psicotrópicos, desde que os mesmos sejam prescritos.

A saúde mental não está dissociada da saúde geral. E por isso faz-se necessário reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos indivíduos que chegam aos serviços de Saúde. Cabe aos profissionais o desafio de perceber e intervir sobre estas questões (BRASIL, 2013).

Observamos que todos os autores estudados reportam que os fatores concentram-se no ambiente laboral. Insatisfação com a estrutura de trabalho, com os processos de trabalho, cargas de trabalho pesadas, com horários e remuneração salarial incompatíveis, gerando estresse e desconfortos que levam principalmente a distúrbios da ansiedade, que é um Distúrbio Psiquiátrico Menor (DPM) (MAGNAGO, 2009; DIAS, 2011; SANTANA, 2013; GHERARDI-DONATO, 2011; CARVALHO, 2010; TAVARES, 2011; TAVARES, 2012).

Sendo assim, alguns autores inferem a necessidade de desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção dos distúrbios mentais para a classe trabalhadora da enfermagem. Repensando a organização do trabalho em que os trabalhadores encontram-se inseridos e torná-lo mais democrático, flexível e sensível à saúde do trabalhador pensando na qualidade de vida no trabalho (CARVALHO, 2010; TAVARES, 2011; TAVARES, 2012; MAGNAGO, 2010; LÓPEZ-MONTESINOS, 2013; SOUZA, 2011; ROCHA, 2011; DILÉLIO, 2012).

CONCLUSÃO

A análise das produções revisadas nesta pesquisa confirmou que os Distúrbios Psíquicos estão presentes em diversas populações do corpo profissional de enfermagem nas variadas regiões do país sendo, portanto, um problema de saúde pública. A maior parte da produção foi identificada no ano de 2011 e o Sul foi a região do Brasil que mais produziu sobre o assunto.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de melhoria nas condições e organização do trabalho dos trabalhadores de enfermagem. Também evidenciam a importância da realização de estudos que investiguem a associação entre os transtornos mentais mais prevalentes e condições de trabalho desses profissionais. Ainda mais, fornecem subsídios para que sejam identificados os riscos e planejadas estratégias na pers-

pectiva de colaborar para a qualidade de vida das pessoas e, principalmente, para a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L.C; CARVALHO, L.R.; BINDER, M.C.P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva** 2010; 15(Supl. 1):1585-1596.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, Luciana Souza Freitas; MATOS, Rosa Claudia da Silva; SOUZA, Norma Valeria Dantas de Oliveira; FERREIRA, Rita Elzi Dias de Seixas. Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Cienc Cuid Saude** 2010 Jan/Mar; 9(1):60-66.

DIAS, Juliana Rodrigues Ferreira; ARAÚJO, Caroline Silva de; MARTINS, Elizabete Rose Costa; CLOS, Araci Carmen; FRANCISCO, Marcio Tadeu Ribeiro; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres. Fatores predisponentes ao uso próprio de Psicotrópicos por profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 jul/set; 19(3):445-51.

DILÉLIO, Alitéia Santiago; FACCHINI, Luiz Augusto; TOMAS, Elaine; SILVA, Suele Manjourany; THUMÉ, Elaine; PICCINI, Roberto Xavier; SILVEIRA, Denise Silva; MAIA, Maria de Fátima Santos; OSÓRIO, Alessander; SIQUEIRA, Fernando Vinholes; JARDIM, Vanda Maria da Rosa; LEMÕES, Marcos Aurélio Matos; BORGES, Carla Luciane dos Santos. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(3):503-514, mar, 2012.

GHERARDI-DONATO, E.C.S; LOPES, M.; SANTIAGO, M.R.; CORRADI-WEBSTER, C.M. Caracterização de consumo e dependência de tabaco entre trabalhadores de uma instituição de nível superior. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2011 set.-dez. 7(3):155-60.

KIRCHHOF, A.L.C; MAGNAGO, T.S.B.S; CAMPONOGARA, S; GRIEP, R.H; TAVARES, J.P; PRESTES, F.C; PAES, L.G. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2009; 18(2): 215-23.

LÓPEZ-MONTESINOS, Maria José. Estudo psicossocial das consequências do trabalho dos enfermeiros hospitalares como gestão de recursos humanos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 21(Spec): jan.-fev. 2013.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; LISBOA, Marcia Tereza Luz; GRIEP, Rosane Harter; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso; GUIDO, Laura de Azevedo. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(3): mai-jun 2010.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; LISBOA, Marcia Tereza Luz; GRIEP, Rosane Harter. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e Distúrbios musculoesqueléticos em Trabalhadores de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):118-23.

MARTINATO, M.C.N.B; SEVERO, D.F; MARCHAND, E.A.A; SIQUEIRA, H.C.H. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm** 2010; 31(1):160-6.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; FRANCISCO, Marcio Tadeu Ribeiro; SPINDOLA, Thelma; MARTA, Cristiano Bertolossi. Concepções do trabalhador de enfermagem Sobre drogas: a visibilidade dos riscos. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jul/set; 17(3):368-72.

MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de; CARVALHO, Gysella Rose Prado de; FERNANDES, Rafaella Leite; SILVA, Marta Batista; SABINO, Ma-

ria das Graças Garcia. Saúde Mental, trabalho e aposentadoria: focalizando a alienação mental. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 set-out; 62(5): 711-6.

OLIVEIRA, B.; DE MARTINO, M.M.F. Análise das funções cognitivas e sono na equipe de enfermagem nos turnos diurno e noturno. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):30-36.

ROCHA, P.R.; DAVID, H.M.S.L. Questionários sobre o uso de álcool e drogas entre trabalhadores: revisão da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. 2011 maio-ago. 7(2):107-16.

SANTANA, L.L.; MIRANDA, F.M.D.; KARINO, M.E.; BAPTISTA, P.C.P.; FELLI, V.E.A.; SARQUIS, L.M.M. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(1):64-70.

SOUSA, Valmi D.; DRIESSNACK, Martha; MENDES, Isabel Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007 maio-junho; 15(3).

SOUZA, Magda Nascimento Medeiros de; MARTINS JÚNIOR, Davi Félix; SILVA, Marina Vieira; COSTA, Jonaldo André da; NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes. Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de um hospital especializado de Feira de Santana, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, supl.1, p.38-54jan./jun. 2011.

TAVARES, Juliana Petri; BECK, Carmem Lúcia Colomé; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani; PRESTES, Francine Cassol; SILVA, Rosângela Marion da. Produção científica sobre os distúrbios psíquicos menores a partir do *selfreport questionnaire*. **R. Enferm. UFSM** 2011 Jan/Abr;1(1):113-123.

TAVARES, Juliana Petri; BECK, Carmem Lúcia Colomé; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; ZANINI, Roselaine Ruviano; LAUTERT, Liana. Distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes de universidades. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 20(1): jan.-fev. 2012.